



CIRCUITO gastronômico antecipa a globalização: empreendimentos resultam em incremento na vida cultural e na ampliação de opções de bons restaurantes. Correio Popular, Campinas, 14 jul., 2001.

**O**s empreendimentos projetados e aqueles implantados, e que estão mudando a cara de Campinas, são a fonte de muitas modificações, em vários ramos, na vida da cidade. É uma cidade que se torna cada dia mais internacionalizada, com influências inevitáveis derivadas da globalização, e que também assume consciência crescente de sua vocação metropolitana. A criação da Região Metropolitana de Campinas (RMC), oficializando uma situação que já existe há anos de fato, acentua essa visão metropolitana.

Uma das tendências importantes, resultantes dos empreendimentos em curso, é o de incremento significativo da vida cultural em Campinas. Os limitados espaços e outros recursos para a produção cultural têm sido apontados como uma das graves deficiências da cidade que pretende alcançar uma dimensão cosmopolita.

Essa carência tende a ser agora superada em função da criação de espaços como os tea-

tros que serão colocados à disposição da cidade como parte do projeto de expansão do Shopping Center Iguatemi e de construção do Shopping Parque D. Pedro. A vida cultural também será fomentada com as novas salas de cinema abertas nesses dois shoppings, além da própria megastore FNAC, a loja da rede francesa especialista em venda de artigos culturais.

**N**ovos restaurantes e espaços de dança, nos shopping em construção e/ou ampliação, e também em outros endereços, tendem igualmente a incrementar a vida noturna de Campinas, refletindo na geração de renda e criação de empregos. Somente o megaempreendimento do The Royal Palm Plaza, por exemplo, foi responsável pela inscrição de seis novas opções no menu do circuito campineiro de lazer sofisticado.

Uma das atrações do hotel resort é o Bar Pessoa, um claro e merecido tributo ao poeta Fernando Pessoa, português



**Novo salão de convenções do Royal Palm Plaza pode ser convertido em restaurante**

como a origem do proprietário do The Royal, o empresário Armindo Dias. Colunas em estilo manuelino, azulejos portugueses com certeza e trechos de poemas do autor de "Mensagem" espalhados, em letras douradas, pelas paredes compõem a atmosfera diferenciada, mesclando arte e lazer, do Bar Pessoa, sede de um disputado Clube do Uisque.

**A**inda no The Royal funcionam os restaurantes Jardins do Villa Real, com 220 lugares,

Villa Real, com 150, e o La Palette, com 40 lugares, que oferecem um requintado cardápio da cozinha franco-italiana. O bar da piscina e uma adega recheada de vinhos europeus, argentinos, chilenos e nacionais completa a sofisticação oferecida pelo complexo gastronômico do hotel resort. Os demais hotéis de grande porte que estão sendo construídos em Campinas e região tendem, igualmente, a proporcionar novas opções gastronômicas e de vida noturna.

A multiplicação de opções gastronômicas é, realmente, um dos sinais evidentes do perfil acentuadamente metropolitano e, quem sabe, cosmopolita de Campinas, na esteira das transformações processadas pelo boom econômico. Em Campinas é possível, hoje, ter acesso a uma infinidade de alternativas em comida francesa, italiana, árabe, chinesa, japonesa e mais recentemente, australiana e tailandesa. Pelo estômago, a cidade chegou antes à globalização.